

O PROCESSO DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO PRISIONAL: UM ESTUDO DE CASO. PASSOS, Thais Barbosa. Curso de Pedagogia. UNESP. Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília. thabpassos@gmail.com

O Centro de Ressocialização (C.R.) é um novo modelo prisional que vem sendo instalado no Estado de São Paulo desde o ano 2000. Como esta pesquisa trabalha com jovens e adultos encarcerados no C. R. de Marília, faz-se necessário entender o que vem a ser o C. R. e como esse novo modelo prisional do Estado de São Paulo trata os presos que lá estão detidos. Os Centros de Ressocialização são presídios de pequeno porte que buscam consolidação como uma nova experiência na prática de encarceramento. Atualmente, existem cerca de vinte e dois Centros de Ressocialização espalhados pelo interior do Estado de São Paulo, sendo quatro unidades femininas. No dia 05 de outubro de 2000, o então governador Mário Covas estabeleceu, pelo Decreto nº 45.271, a criação desses Centros de Ressocialização que funcionam em parceria com Organizações Não Governamentais de Assistência ao Preso (APAC's). Para analisar o processo educacional no Centro de Ressocialização de Marília procuramos realizar algumas reflexões acerca das instituições sociais dessa natureza, enfatizando suas características, seus dispositivos organizacionais, seus mecanismos de controle e disciplinamento. Tendo como referencial, os teóricos das Ciências Humanas, Foucault e Goffman; a relevância de ambos para a compreensão do mundo institucional está na maneira como eles buscaram discutir e identificar, em seus estudos, a organização das instituições totais e as novas formas de punição e poder instituídas na sociedade moderna. . No que concerne a EJA, nos embasamos em Freire, pois compreende o oprimido como sujeito da sua aprendizagem e da transformação de sua realidade. A instituição tem capacidade para 210 detentos, atualmente há 190 reeducandos. Ao contrário da superlotação existente nas penitenciárias paulistas, no C.R. de Marília sobram vagas devido às condições para inserção nesse sistema de correção penal. Os presos que cumprem sua pena, ou estão esperando julgamento no C.R. de Marília, adentram a unidade através de uma triagem realizada semanalmente na cadeia Pública da cidade de Pompéia e da cidade de Garça e em Penitenciárias da região. O perfil daqueles que entram na Unidade são presos em sua maioria da própria cidade de Marília ou região e considerados de baixa periculosidade. Desde 1987, a educação no sistema penitenciário paulista é de responsabilidade da Funap, contudo, uma variada gama de parcerias foi firmada no sentido de possibilitar o funcionamento das escolas na prisão. Não há no C. R. de Marília assim como nos demais presídios paulistas certificação da escolarização de 1ª a 4ª série. Com objetivo de certificar todos os reeducandos, que estudam e sem a necessidade de realização de exames supletivos, a Funap, em parceria com a Secretaria de Administração Penitenciária e o Governo do Estado de São Paulo, desenvolveu em 2005 o “Projeto Pedagógico Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores Presos no Estado de São Paulo”. Constata-se que, passados mais de dois anos da implantação dos módulos, a Funap não obteve autorização do MEC para certificar os reeducandos sendo esse, ainda, seu principal objetivo. Há problemas na implementação de um Programa de Educação de Jovens e Adultos para o Sistema Penal Paulista, que oriente a ação educativa em princípios e objetivos, sobretudo no que diz respeito à realidade do Sistema, pela grande rotatividade de presos nas unidades e pela denúncia dos mesmos, que solicitam uma escola que contribua com a melhoria de sua condição de vida e ofereça formação efetiva.

Agência de Fomento: FAPESP